

A opinião de Allan Kardec sobre descrições de residências e palácios no mundo espiritual

“No mundo dos Espíritos se passam coisas bem difíceis de compreenderdes.”
(ESPÍRITO DE VERDADE)

No artigo “O Espiritismo por toda a parte”, publicado na **Revista Espírita 1868**, mês de novembro, encontraremos referências à obra *A Amizade Depois da Morte (Friendship in Death, 1728)*, que reúne vinte cartas fictícias de mortos dirigidas aos vivos, escrita por **Elizabeth Singer Rowe** (1674-1737). Allan Kardec relata ter recebido essa indicação de um correspondente de Anvers e cita alguns trechos dela, dos quais destacamos os seguintes:

Página 7. – Os Espíritos bem-aventurados se interessam ainda pela felicidade dos mortais, e *fazem com frequência visita aos seus amigos*. Eles poderiam mesmo aparecer aos seus olhos, se as leis do mundo material não os proibissem. O esplendor de seus *veículos* [corpo fluídico] ⁽¹⁾ e **o domínio que têm sobre as forças que governam as coisas materiais** e sobre os órgãos da visão poderiam facilmente lhes servir para se fazerem visíveis. Nós consideramos, frequentemente, como uma espécie de milagre que vós não nos percebeis, porque **não estamos longe de vós em relação ao lugar que ocupamos, mas unicamente pela diferença de estado em que estamos.** ⁽²⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Página 37, *carta VIII*. – **Os gênios celestes que cuidam de vós** nada negligenciaram, durante o vosso sono, para arrancar de vosso coração esse ímpio desejo. **Algumas vezes vos conduziram aos lugares cobertos de uma sombra lúgubre; lá ouvistes os prantos amargos dos Espíritos infelizes.** Outras vezes, as recompensas da constância e da resignação que desenvolveram aos vossos olhos a glória que vos espera, se, fiéis ao vosso dever, vos ligardes pacientemente à virtude. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Um detalhe curioso é a menção a “*lugar que ocupamos*” e “*lugares*

1 N.T.: Ver-se-á mais adiante que, por veículo, o autor entende o corpo fluídico.

2 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 327-328.

3 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 328.

cobertos de uma sombra lúgubre”, o que sugere a existência, certamente temporários, de espaços lugares circunscritos destinados a finalidades específicas.

Ao final das citações da obra de Elizabeth Singer Rowe, Allan Kardec comenta:

Segundo a perfeita concordância de forma e de fundo que existe entre as ideias desenvolvidas no **livro da senhora Rowe** e o ensino atual dos Espíritos, **não se pode duvidar de que o que ela escreveu não seja o produto de comunicações reais.**

[...].

Dissemos muitas vezes que se o Espiritismo tivesse vindo um século mais cedo, não teria tido nenhum sucesso; eis aqui a prova evidente, porque **esse livro, seguramente, é do mais puro e do mais profundo Espiritismo.** [...].
(⁴) (grito nosso)

Ao mencionar as ideias desenvolvidas na obra, o Codificador deixa claro que elas estão em concordância com *“o ensino atual dos Espíritos”*, e, acrescenta, de forma mais objetiva: *“esse livro, seguramente, é o mais puro e mais profundo Espiritismo”*.

E, para maior destaque, leiamos o último parágrafo do comentário de Allan Kardec:

Se se veem, ainda hoje, pessoas que têm sob os olhos todas as provas, materiais e morais, da realidade dos fatos espíritas, e que, apesar disto, se recusam à evidência e ao raciocínio, com mais forte razão dever-se-ia encontrá-las muito mais há um século; **é que seu espírito é ainda impróprio para assimilar essa ordem de ideias;** elas veem, ouvem e não compreendem, o que não acusa uma falta de inteligência, mas uma falta de aptidão especial; elas são como as pessoas a quem, embora muito inteligentes, falta o sentido musical para compreender e sentir as belezas da música; é o que é preciso entender quando se diz que a hora não é chegada. (⁵) (grifo nosso)

Essa reflexão do Codificador permanece atual, especialmente diante dos desdobramentos e aprofundamentos dos postulados espíritas que surgiram

4 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 331.

5 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 331.

após seu desencarne.

Encontramos uma versão em inglês com o título ***Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*** ⁽⁶⁾ da qual transcrevemos os seguintes trechos que, certamente, completa os já citados por Allan Kardec:

a) Altamont

[...] Mas como descreverei esta bela, esta perfumada, esta encantadora terra de amor! **Os vales** adoráveis e **gramados** floridos; as sombras de murta e os recantos rosados; as **cascatas** brilhantes e os **riachos** cristalinos que espalham suas ondas suaves em amplos lagos transparentes, lisos como a face do céu, e ali se rompem com força rápida através de rochas arqueadas de diamante e ametista púrpura. **Plantas** de verdura imortal rastejam pelos penhascos cintilantes e adornam a paisagem com uma variedade indescritível.

Oh, **meu Belville!** Se eu pudesse te guiar pelos luxuosos recantos e recantos onde o prazer mantém suas festividades eternas e se deleita com culpa e liberdade desimpedida! Tudo o que pode despertar o fogo, tudo o que pode dar deleite, tudo o que pode saciar o impuro em todas as capacidades ilimitadas de alegria, é encontrado aqui! Cada coração é reabastecido com doses completas de prazer vital, tais como elevar mentes angelicais, almas e gratificar as faculdades mais nobres de espíritos imortais. Oh, *Beville*, minha *Almeria* é tão superior à sua antiga vida aqui, quanto eu a considerava superior ao resto de sua vida na Terra. ⁽⁷⁾ (itálico do original)

b) Junius

[...] **Sua residência pode ser propriamente chamada de mundo encantado.** Tudo o que você já ouviu falar sobre cenários de fadas, bosques de cantos e palácios que emanam de fundações mágicas, é real aqui, realizado pelas operações fáceis e naturais desses espíritos ativos. Vi, em um instante, **palácios imponentes que ascendem a uma altura majestosa, cintilantes como as estrelas e transparentes como o éter sem nuvens.** Eu poderia descrevê-los como o profeta da corte: *suas paredes eram de cores belas, seus alicerces de safira, as janelas de ágata e os portões de carbúnculos.* **Seus materiais aqui são todos brilhantes e refinados; não, como o globo terrestre, escuros e pesados.** Esses etéreos são os juízes perfeitos de simetria e proporção; e, pela disposição de luz e sombra, e a mistura de mil cores deslumbrantes, formam as perspectivas mais encantadoras. Eles têm tal domínio e conhecimento dos poderes da natureza, que em um instante **criam uma variedade de**

6 ROWE, *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, disponível em: https://archive.org/details/bim_eighteenth-century_friendship-in-death-in-_rowe-elizabeth-singer_1760_0/page/n5/mode/2up

7 ROWE, *Friendship in Death: in Twenty Letters from the Dead to the Living*, p. 5.

cenar floridas e levam a perspectiva através de avenidas verdejantes e caminhos floridos a um comprimento imensurável; enquanto fontes vivas jorram seus bicos filtrados e formam arcos brilhantes entre as árvores, de crescimento e verdura indescritíveis. ⁽⁸⁾ (itálico do original, negrito nosso)

c) Delia

Minha querida *Emília*, será impossível para mim lhe dar as informações que lhe regiões invisíveis, a menos que eu pudesse traduzir a linguagem do paraíso para a dos mortais: pois **aqui existem mil belezas não reveladas** e mil delícias sem nome entre a raça humana. Bebemos na fonte da felicidade e nos banhamos nos rios do prazer imortal; as horas vivazes dançam, coroadas de amor e êxtase indizível.

Você foi testemunha da minha agonia mortal; vi suas últimas lágrimas bondosas e expirei em seus braços. Mas como a cena mudou em um instante! Da escuridão e horror de um leito de morte aos sorrisos e ronrons de anjos, que me conduziram às alturas etéreas! **Mil maravilhas deslumbrantes se apresentaram à minha vista;** os céus em pompa desdobraram suas glórias; o paraíso de Deus se abriu diante de mim em todas as suas cenas abençoadas e transformadoras! **Os bosques** felizes se erguiam coroados com verdura que nunca murchava; **os rios** límpidos dançavam sobre areias douradas; **os jardins** encantadores exibiam seu orgulho sempre florescente e exalavam néctar divino; **os palácios** dos poderes celestiais se erguiam com requintada magnificência, brilhando muito além de todas as glórias dos céus inferiores, e ressoando com a voz da festividade e da alegria.⁽⁹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

d) Palanty

[...] meus olhos se fixaram nos portões cintilantes da felicidade, e com infinita angústia os encontrei fechados para mim; e corri para longe através do caos e da escuridão primordial (longe dos limites do dia celestial) **cheguei à minha morada destinada; uma região sombria, desolada e vasta,** da qual nenhum mortal pode conceber, nem encontrar um nome para metade de seus terrores.

Oh! fujam dos caminhos que levam a essas moradas tristes. Assim como fui, em meu estado mortal, o instrumento do inferno para seduzir você ao pecado, sua perdição agravaria muito minha própria miséria; e sou autorizado a adverti-lo, como o rico libertino no evangelho teria avisado seus irmãos, que vocês não venham a este lugar de tormento. Não devo revelar mais os segredos das profundezas; mas sou ordenado a retornar aos feitos da noite impenetrável e do desespero sem fim! ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

8 ROWE, *Friendship in Death: in Twenty Letters from the Dead to the Living*, p. 10-11.

9 ROWE, *Friendship in Death: in Twenty Letters from the Dead to the Living*, p. 13-14.

10 ROWE, *Friendship in Death: in Twenty Letters from the Dead to the Living*, p. 171-172.

Nosso filho, Felipe Lúcio da Silva Neto, que possui razoável domínio da língua inglesa, identificou nessa obra alguns trechos relacionados ao nosso tema e realizou a tradução. Registramos aqui o nosso agradecimento.

Essa obra foi a primeira que relata algo a respeito de moradias, paisagens bem semelhantes às que temos aqui na Terra. Antes esse “posto” estava ocupado por Emanuel Swedenborg. Como citaremos trechos da obra dele, ficará fácil perceber que algumas coisas serão comuns às obras desses dois autores.

Tudo o que aqui foi exposto está sendo publicando em separado, pois integra a possível segunda edição de **As Colônias Espirituais e a Codificação**. Dessa forma, poderá ser mais amplamente divulgado.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mar/2026

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

ROWE, E. *Friendship in Death: In Twenty Letters From The Dead to The Living*. London: R. Baldwin, J. Richardson, S. Crowder and Co. P. Davey and B. Law, T. Caslon and T. Fild., 1760.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Colônias Espirituais e a Codificação*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2015.

Internet:

ROWE, E. *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, disponível em: https://archive.org/details/bim_eighteenth-century_friendship-in-death-in-rowe-elizabeth-singer_1760_0/page/n5/mode/2up. Acesso em 11 nov. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Existência no Plano Espiritual de Construções e Objetos Semelhantes aos Terrestres*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/aexistencia-no-plano-espiritual-de-construcoes-e-objetos-semelhantes-aos-terrestres-ebook>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Criações Fluídicas: Um Breve Ensaio*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/criacoes-fluidicas-umbreve-ensaio>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *No Mundo Espiritual há Coisas Similares às Que Temos na Terra*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/no-mundo-espiritual-hacoisas-similares-as-que-temos-na-terra>. Acesso em: 23 jul. 2024.